



Boletim Técnico n.º 50

CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS,
NÍVEL DE ASPIRAÇÃO E EXPECTATIVAS
DA POPULAÇÃO DO SALOBRINHO

Selem Rachid Asmar

Zander Soares Navarro

Boletim Técnico nº 50

CONDIÇÕES SOCIO-ECONÔMICAS,
NÍVEL DE ASPIRAÇÃO E EXPECTATIVAS
DA POPULAÇÃO DO SALOBRINHO

Selem Rachid Asmar

Zander Soares Navarro

Centro de Pesquisas do Cacau
Dezembro de 1976

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA – CEPLAC

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Alysson Paulinelli – Ministro da Agricultura

Vice-Presidente

Benedito Fonseca Moreira – Diretor da CACEX

Secretário-Geral da CEPLAC

José Haroldo Castro Vieira

Ministério da Indústria e Comércio

Carlos Pereira Filho

Governo do Estado da Bahia

José Guilherme da Motta

Governo do Estado do Espírito Santo

Emir Macedo Gomes

Banco Central do Brasil

Antonio Luiz Marchesini Torres

Produtores de Cacau

Onaldo Xavier de Oliveira

SECRETARIA GERAL

Secretário-Geral

José Haroldo Castro Vieira

Diretor Científico

Paulo de Tarso Alvim

Diretor da Coordenação Geral de Programas

Jorge Raymundo Vieira

DIRETORIA REGIONAL

Diretor Administrativo

Roberto Midlej

Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau

Fernando Vello

Diretor do Departamento de Extensão

Manoel Malheiros Tourinho

Diretor da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira

Altenides Caldeira Moreau

Editor

Jorge Octavio Alves Moreno

Tiragem: 4.000 exemplares

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO AO PROBLEMA	5
O PROBLEMA	6
OBJETIVOS	6
Geral	6
Específicos	6
MÉTODOS	
De Coleta	6
De Análise	7
RESULTADOS	
Dados Pessoais	7
Estrutura da Renda	12
Nível de Vida	14
Aspirações	16
Valores, Opiniões e Expectativas	19
Opiniões Através de Frases	22
CONCLUSÕES	24
SUGESTÕES	24

APRESENTAÇÃO

Geralmente se admite como bem estabelecida a existência de uma correlação, no sentido positivo, entre a educação e o desenvolvimento econômico. Razões teóricas e investigações empíricas, estas cada vez mais numerosas, são acumuladas para explicar essa relação.

Portanto, não cabe discutir, aqui, o papel da Universidade de Santa Cruz (FUSC) no desenvolvimento da Região Cacaueira.

Entretanto, visando a uma atuação mais ampla de seus benefícios e tendo no Salobrinho a chance de ver, de perto, o efeito multiplicador da variável educação, é que a FUSC encomendou à CEPLAC esta pesquisa, como ponto de partida para qualquer ação desse tipo.

A análise é simples, bem como a linguagem, justamente como cabe a um povoado que nada tem de especial – não mais, não menos – apesar de se localizar no coração do exagerado jargão jornalístico: "civilização do cacau".

A realidade social e econômica do Salobrinho é a mesma de outros povoados. A miséria é a mesma.

A Universidade de Santa Cruz soube muito bem escolher a matéria-prima para provar, ainda nessa geração, o quanto pode a educação.

Os Autores

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao
Centro de Documentação e Informação da CEPLAC.
Caixa Postal 7. Itabuna, Bahia, Brasil.

CONDIÇÕES SÓCIO – ECONÔMICAS, NÍVEL DE ASPIRAÇÃO E EXPECTATIVAS DA POPULAÇÃO DO SALOBRINHO

*Selem Rachid Asmar **

*Zander Soares Navarro ***

INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

O povoado do Salobrinho fica na fazenda Boa Vista, no município de Ilhéus.

Salobrinho dista 18 km do centro urbano da sede desse município e é cortado, em toda sua extensão, pela rodovia BR-415. A sua população residente é de aproximadamente 1.200 habitantes, abrigados nas 240 casas existentes.

O proprietário da fazenda, a partir de 1949, iniciou a doação de terrenos para construção de casas que, inicialmente instaladas mais para o interior, passaram a margear a BR-415, após a sua construção.

Em 1956 criou-se a primeira escola do Salobrinho, que hoje se somam quatro, mais uma escola de Artes, abrigando um total de trezentos e oito estudantes.

Os serviços básicos de água e esgoto inexistem no povoado, que há três anos assistiu o soerguimento das primeiras colunas e paredes da Universidade de Santa Cruz, um complexo formado de escolas isoladas, hoje em pleno funcionamento, crescendo a cada ano em número de alunos e opções de novos cursos.

A proximidade entre a Universidade e o Salobrinho parece não ter ainda oferecido benefícios ao povoado nem dinamizado seu crescimento.

Não basta a vizinhança, mas um planejamento de ação da Universidade no povoado de Salobrinho, através de criação de escolas, estágios dos educadores, advogados, em seus últimos anos de curso, e um efetivo acompanhamento e avaliação dessa atuação.

* *Sociólogo, M.S., Chefe do Setor de Sociologia da CEPLAC/CEPEC. Ilhéus, Bahia, Brasil.*

** *Sociólogo do Setor de Sociologia da CEPLAC/CEPEC. Ilhéus, Bahia, Brasil.*

Todavia, é preciso que se compare dois tempos: o Salobrinho atual - antes de uma participação programada da Universidade - e o Salobrinho daqui a alguns anos, avaliando-se o resultado da ação.

Para tanto torna-se necessário tentar detetar as aspirações atuais da população do povoado e adequá-las ao programa ambicionado, procurar estabelecer uma mudança que não implique em choque cultural, onde valores modernos se contraponham a valores tribais.

O PROBLEMA

Determinar o nível sócio-econômico e cultural do povoado de Salobrinho, através de algumas variáveis ligadas às famílias residentes e à expectativa e aspirações em relação à Universidade de Santa Cruz. (U.S.C).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Fornecer à U.S.C. subsídios que a permitam atuar no povoado de Salobrinho e comparar futuramente dois momentos: antes e pós participação planejada daquela instituição de ensino.

Objetivos específicos

- ★ Verificar a situação familiar e o nível de vida dos seus moradores.
- ★ Verificar as aspirações e expectativas dos habitantes do povoado.
- ★ Verificar o nível de instrução, ocupação e renda.
- ★ Verificar alguns valores dos habitantes.

MÉTODOS

Métodos de Coleta

Área: O povoado do Salobrinho, pertencente ao município de Ilhéus, Bahia.

População Pesquisada: As famílias residentes no povoado.

Amostragem: Censo, composto de 240 casas.

Respondente: O "chefe da casa" ou seu cônjuge.

Técnica: Entrevista com formulários

Todavia, é preciso que se compare dois tempos: o Salobrinho atual - antes de uma participação programada da Universidade - e o Salobrinho daqui a alguns anos, avaliando-se o resultado da ação.

Para tanto torna-se necessário tentar detetar as aspirações atuais da população do povoado e adequá-las ao programa ambicionado, procurar estabelecer uma mudança que não implique em choque cultural, onde valores modernos se contraponham a valores tribais.

O PROBLEMA

Determinar o nível sócio-econômico e cultural do povoado de Salobrinho, através de algumas variáveis ligadas às famílias residentes e à expectativa e aspirações em relação à Universidade de Santa Cruz. (U.S.C).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Fornecer à U.S.C. subsídios que a permitam atuar no povoado de Salobrinho e comparar futuramente dois momentos: antes e pós participação planejada daquela instituição de ensino.

Objetivos específicos

- ★ Verificar a situação familiar e o nível de vida dos seus moradores.
- ★ Verificar as aspirações e expectativas dos habitantes do povoado.
- ★ Verificar o nível de instrução, ocupação e renda.
- ★ Verificar alguns valores dos habitantes.

MÉTODOS

Métodos de Coleta

Área: O povoado do Salobrinho, pertencente ao município de Ilhéus, Bahia.

População Pesquisada: As famílias residentes no povoado.

Amostragem: Censo, composto de 240 casas.

Respondente: O "chefe da casa" ou seu cônjuge.

Técnica: Entrevista com formulários

Quadro 1 - Tempo de residência . Salobrinho, 1975.

Períodos (anos)	Nº	%
Menos de 1	22	9,17
1	17	7,08
2	13	5,42
3	10	4,17
4	16	6,66
5	13	5,42
6 — 10	49	20,42
10 — 15	48	20,00
15 — 20	22	9,17
20 — 30	13	5,42
Mais de 30	17	7,07
Total	240	100,00

Quadro 2 - Religião. Salobrinho, 1975.

Religião	Nº	%
Católica	201	83,75
Protestante	21	8,75
Espírita	2	0,83
Umbanda	3	1,25
Não tem	13	5,42
Total	240	100,00

Tamanho da População

A população total do Salobrinho não ultrapassa a 1.200 pessoas, visto que o somatório das pessoas entrevistadas (240), mais seus cônjuges (177), mais os filhos residentes (717) é de 1.134.

Estado Civil

Dos informantes, 50,00% eram casados no civil ou "no padre", 27,50% eram amasiados e 6,25% solteiros. O percentual de separados e viúvos representou 16,25% dos entrevistados.

Instrução

Declararam não saber ler 54,17% dos entrevistados, enquanto 55,00% afirmaram não saber escrever. Já 55,83% afirmaram não

saber nenhuma das coisas, isto é, ler e escrever, sendo portanto analfabetos (Quadro 3).

Quadro 3 - Instrução. Salobrinho, 1975.

Discriminação	Sim	%	Não	%
Sabe ler	110	45,83	130	54,17
Sabe escrever	108	45,00	132	55,00
Sabe ler e escrever	106	44,17	134	55,83

Se mais da metade da população entrevistada é de pessoas analfabetas, que inclusive não tiveram sequer um ano de escola (50,83%), de outro lado somente houve um caso de entrevistado com curso superior.

Dentre os que freqüentaram escola, a concentração dos anos de estudo situa-se no curso primário (Quadro 4).

Quadro 4 - Última série freqüentada. Salobrinho, 1975.

Série e Curso	Nº	%
Nenhuma	122	50,83
Mobral	2	0,83
<u>Primário</u>		
1ª Série	20	8,34
2ª Série	27	11,25
3ª Série	30	12,50
4ª Série	22	9,17
5ª Série	4	1,67
<u>Secundário 1º ciclo</u>		
2ª Série	7	2,91
<u>Normal</u>		
3ª Série	3	1,25
<u>Superior</u>		
1ª Série	2	0,83
4ª Série	1	0,42
Total	240	100,00

Das pessoas entrevistadas somente 2,5% ainda freqüentavam escola na época da pesquisa, o que revela as poucas chances de estudo para pessoas adultas, no Salobrinho.

Algum parente ou outro membro agregado das famílias entrevistadas, apesar de não ser detetado pela pesquisa, pouco significa em número. Justamente prevendo essa margem de erro é que se calculou em 1.200 pessoas a população residente, não 1.131, como resultante da pesquisa.

Estrutura Etária

A estrutura etária da população residente no Salobrinho, a exemplo das regiões subdesenvolvidas, revela uma distribuição caracterizada por uma população jovem, onde 53,10% estão abaixo de 20 anos (Quadro 5).

Quadro 5 - Estrutura etária. Salobrinho, 1975.

Classes de idade	Nº	%
0 — 5	263	23,2
5 — 10	193	17,1
10 — 15	158	14,0
15 — 20	86	7,6
20 — 25	68	6,0
25 — 30	60	5,3
30 — 35	63	5,6
35 — 40	52	4,6
40 — 45	52	4,6
45 — 50	31	2,7
50 — 55	23	2,0
55 — 60	20	1,8
60 — 65	19	1,7
65 — 70	20	1,8
Mais de 70	23	2,0
Total	1.131	100,0

Um senhor com 110 anos, lúcido e "bom papo", faz parte da população do Salobrinho.

Para se ver o número de crianças e jovens residentes no Salobrinho — potencial para receber instrução nos níveis primário, secundário e superior — foram estratificados em classes diferentes da anterior os filhos residentes (Quadro 6).

Quadro 6 - Estrutura etária dos filhos residentes. Salobrinho, 1975.

Classes de idade	Nº de pessoas	%
0 ——— 1	77	10,7
1 ——— 7	284	39,4
7 ——— 12	174	24,1
12 ——— 18	126	17,5
18 ——— 25	45	6,2
25 ——— 35	10	1,4
35 ——— 45	5	0,7
Total	721	100,0

Trabalho Remunerado

Dentre todos os entrevistados, quase a metade (46,66%) não trabalha remunerado, portanto é dependente.

À pergunta se o cônjuge tem trabalho remunerado, 53,75% dos entrevistados responderam sim.

O número de respostas que não se aplica, deveu aos casos de pessoas solteiras, viúvas ou separadas (Quadro 7).

Quadro 7 - Trabalho remunerado. Salobrinho, 1975.

Trabalha	Nº	%
<u>Informante</u>		
Sim	127	52,92
Não	112	46,66
Não Aplica	1	0,42
<u>Cônjuge</u>		
Sim	129	53,75
Não	60	25,00
Não Aplica	51	21,25

O número de filhos que trabalham mediante salário é pequeno, pois a maioria dos entrevistados (79,58%) declarou que nenhum dos filhos trabalha remunerado.

Em 80,00% dos casos, "o chefe da casa" trabalha remunerado, e o restante, 20,00%, às expensas de donativos, parentes, ou "às custas de Deus".

Estrutura Ocupacional

O "chefe da casa", seja homem ou mulher, em 24,17% dos casos, tinha a predominante ocupação de ruralista, ao passo que 11,25% eram de aposentados e 10,00% de comerciantes.

Alguns deles trabalham na CEPLAC ou na FUSC, havendo somente 11 casos de proprietários rurais.

Em 8,33% dos casos os "chefes da casa" não trabalham (Quadro 8).

Quadro 8 - Ocupação do Chefe. Salobrinho, 1975.

Tipo de Ocupação	Nº	%
Nenhuma	20	8,33
Ruralista	58	24,17
Proprietário rural	11	4,58
Funcionário público	16	6,67
Pescador	12	5,00
Lavadeira	5	2,08
Comerciário	2	0,83
Comerciante	24	10,00
Vigia	7	2,92
Servente	7	2,92
Pedreiro	6	2,50
FUSC	4	1,67
Aposentado	27	11,25
Carpinteiro	8	3,33
Motorista	5	2,08
Outros	28	11,67
Total	240	100,00

Somente 17,92% dos "chefes de casa" possuem mais de uma ocupação, e, à exceção de dois, esta ocupação subsidiária não lhe dá, sequer, o valor de um salário mínimo.

Estivador, ferreiro, sapateiro, serrador, carvoeiro e garimpeiro foram algumas das ocupações menos citadas.

ESTRUTURA DA RENDA

Renda mensal da ocupação principal

A renda mensal da ocupação principal do chefe da família está, em sua maioria, entre Cr\$ 300,00 a Cr\$ 1.000,00, encontrando-se 73,33% das pessoas nesta faixa.

A classe de renda de maior percentual foi a de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 700,00, com 18,33%.

Somente 6,67% superou Cr\$ 1.000,00 de salário pela ocupação principal (Quadro 9).

Quadro 9 - Renda mensal da ocupação principal. Salobrinho, 1975.

Classe de Renda Cr\$	Nº	%
Nenhuma	24	10,00
100 — 200	9	3,75
200 — 300	15	6,25
300 — 400	33	13,75
400 — 500	40	16,67
500 — 600	30	12,50
600 — 700	44	18,33
700 — 1.000	29	12,08
Mais de 1.000	16	6,67
Total	240	100,00

Renda Total Mensal da Casa (Família)

Naturalmente que, ao se computar a renda do cônjuge e dos filhos residentes, dá-se um incremento no número de pessoas que auferem maior renda, elevando-se, pois, o estrato da renda.

Assim é que o estrato de renda acima de mil cruzeiros registrou 15,42%.

Cerca de 35% da renda familiar das pessoas (somados os sem renda familiar mais os que percebem menos de Cr\$ 400,00 mensais) estão abaixo do salário mínimo indispensável (Quadro 10).

Observa-se que algumas pessoas, ao se incluir a renda dos familiares, passaram da categoria "nenhuma renda" para renda entre um e cem cruzeiros.

Renda per capita

A renda per capita do Salobrinho (170 dólares anuais) é bastante baixa, inferior mesmo à do Soca Braço, em Uruçuca (173 dólares), e a do Nordeste (278 dólares).

Quadro 10 - Renda total mensal da casa.. Salobrinho, 1975.

Classe de Renda Cr\$	Nº	%
Nenhuma	17	7,08
1 ——— 100	4	1,67
100 ——— 200	10	4,17
200 ——— 300	20	8,33
300 ——— 400	33	13,75
400 ——— 500	28	11,67
500 ——— 700	53	22,08
700 ——— 1.000	38	15,83
Mais de 1.000	37	15,42
Total	240	100,00

Para se admitir uma região como desenvolvida (apesar das críticas ao conceito) a renda per capita deve ultrapassar 600 ou 800 dólares anuais, havendo, portanto, uma enorme defasagem entre o Salobrinho e esse parâmetro.

NÍVEL DE VIDA

Condição de Moradia

Em que pese à cessão dos terrenos para moradia por parte do proprietário da fazenda, os moradores do Salobrinho não têm a propriedade dos terrenos. A maioria (72,92%) dos moradores moram em casa própria, enquanto 18,33% moram em casas cedidas. Só houve um caso de arrendamento da habitação.

Tipo de Construção da Casa

As casas de taipa predominam em 76,66% dos casos, vindo a seguir as de alvenaria com 17,92%, as mistas, 2,08%, com o mesmo percentual as de adobe e com 1,67% as de madeira.

Tipo de Cobertura

A esmagadora maioria das residências tinha sua cobertura de telhas de argila, 97,92%, e os restantes 2,08% de telhas de amianto, não se encontrando, pois, a taubilha, palha ou zinco, comuns em determinadas sub-regiões da Grande Região Cacaueira.

Tipo de Piso

Os dois tipos de piso mais freqüentes no Salobrinho foram o cimento (55%) e o chão batido (42,92%), restando alguns poucos casos de pisos de tacos e tijolos.

Número de Cômodos da Casa

Apesar de ser comum no povoado a casa de três cômodos, encontraram-se casas de até quatro quartos, três salas e duas varandas.

As casas de dois quartos predominam, com 53,75%. Também são comuns as casas de duas salas (63,75%). Em 93,33% das casas, não há varanda (Quadro 11).

Quadro 11 - Número de cômodos. Salobrinho, 1975.

Tipo de Cômodo	0	1	2	3	4	Total
Quartos	-	26,25	53,75	17,08	2,42	100
Salas	-	30,42	63,75	5,83	-	100
Varanda	93,33	6,67	-	-	-	100

Se se tomar os 1.200 habitantes do Salobrinho e os relacionar com os 472 quartos existentes nas 240 casas, tem-se a relação de 2,5 pessoas por quarto, o que satisfaz. O número médio de habitantes/casa é exatamente de 5 pessoas.

Obtenção de Água

No Salobrinho não há água encanada. Assim, 91,66% obtêm água de cisterna, própria ou do vizinho, enquanto os poços oferecem água para 6,67% da população e rios e arroios para os 1,67% restantes.

Os chafarizes doados pela CEPLAC, que estiveram sem funcionar por muito tempo, estão novamente em funcionamento, embora de modo precário.

Serviço Sanitário

Justamente por não haver esgotos em nenhuma das 240 casas, outros "artifícios" são usados para receber o produto da "obra". Desta forma, o mato serve a 59,16%, as fossas a 23,65% e poço a 12,92%.

Há também casos de uso de urinol, para, posteriormente, despejar o produto no mato.

Tipo de Iluminação

O uso de fífo/candeeiro predomina com 65,42%, secundado por luz elétrica 26,67%. As placas e lamparinas aparecem com 7,91%.

O poder aquisitivo da população não permite o uso mais democrático da luz elétrica.

Posse de Bens Duráveis

Dentre os bens duráveis, eletrodomésticos ou não, o rádio constituiu-se no objeto mais popularizado, visto que em 62,08% das 240 casas o possuíam.

Os aparelhos de TV (6,67%) são de uso menos comum do que as geladeiras (10%). O número de bares e botecos concorrem significativamente para esse percentual.

O número de máquinas de costura não é pequeno (26,67%), pois além de fazerem roupas para a família e pequenos remendos, possibilitam algum ganho em costura, para os de fora (Quadro 12).

Quadro 12 - Posse de bens duráveis. Salobrinho, 1975.

Tipo de Bens	possuem		não possuem	
	Nº	%	Nº	%
Rádio	149	62,08	91	37,92
Televisão	16	6,67	224	93,33
Geladeira	24	10,00	216	90,00
Enceradeira	2	0,83	238	99,17
Toca-disco	13	5,42	227	94,58
Gravador	2	0,83	238	99,17
Liquidificador	16	6,67	224	93,33
Ferro elétrico	35	14,58	205	85,42
Fogão a gás	55	22,92	185	77,08
Máquina costura	64	26,67	176	73,33
Máquina fotográfica	2	0,83	238	99,17
Filtro	15	6,25	225	93,75

ASPIRAÇÕES

Aspiração Educacional e Ocupacional para os Filhos Masculinos

Dois dos entrevistados não desejaram nenhuma educação para seus filhos, mas o maior percentual recaiu para os pais que desejavam ver seus filhos em curso superior (37,92%) (Quadro 13).

Quadro 13 - Aspiração educacional para filhos homens. Salobrinho, 1975.

Tipo de Educação	Nº	%
Nenhuma	2	0,8
Primária	30	12,50
Ginasial	37	15,42
Técnico/Científico	27	11,25
Normal	10	4,16
Superior	91	37,92
Não sabem	43	17,92
Total	240	100,00

Quanto à ocupação, a profissão de médico ganhou a preferência (16,25%) dos entrevistados, vindo a seguir o desejo de que os filhos fossem professor (8,75%) e motorista (7,50%).

A influência da proximidade da Universidade e do asfalto deve estar colaborando sobremaneira com esse tipo de resposta (Quadro 14).

Quadro 14 - Aspiração ocupacional para os filhos homens. Salobrinho, 1975.

Médico	39	16,25
Motorista	18	7,50
Advogado	17	7,08
Sargento/Polícia	2	0,85
Comerciário	10	4,17
Professor	21	8,75
Comerciante	11	4,58
Mecânico	12	5,00
Engenheiro	14	5,85
Escriturário	9	3,75
Técnico/Contabilidade	8	3,33
Agrônomo	5	2,07
Outros	35	14,57
Não se Aplica	39	16,25
Total	240	100,00

O expressivo número de casos sem respostas (16,25%) deve-se a famílias sem filhos residentes ou mesmo à idade avançada desses filhos, o que limita a escolha de oportunidades.

Aspiração Educacional e Ocupacional para os Filhos Mulheres.

A aspiração dos pais para que as filhas sigam curso superior, é menor em relação aos filhos homens: 26,25% contra 37,92%.

O curso Normal é o desejo máximo para 35,83% dos respondentes, ao passo que só um deles não deseja que a filha estude (Quadro 15).

Quadro 15 - Aspiração educacional para os filhos mulheres. Salobrinho, 1975.

Tipo de Educação	Nº	%
Nenhum	1	0,42
Primária	16	6,67
Ginasial	26	10,83
Técnico/Científico	3	1,25
Normal	86	35,83
Superior	63	26,25
Não Sabem	45	18,75
Total	240	100,00

Cerca de 56,25% dos entrevistados desejam para suas filhas a ocupação de professora, vindo a seguir a de costureira, 7,5%, bem distante da anterior.

Dentre outros tipos de resposta menos votadas, encontram-se: cantora de rádio, missionária, deputada e esposa (Quadro 16).

Quadro 16 - Aspiração ocupacional para os filhos mulheres. Salobrinho, 1975.

Tipo de Ocupação	Nº	%
Professora	135	56,25
Costureira	18	7,50
Médica	12	5,00
Enfermeira	8	3,33
Advogada	5	2,08
Bancária	3	1,25
Doméstica	1	0,42
Outras	15	6,25
Não se aplica	43	17,92
Total	240	100,00

VALORES, OPINIÕES E EXPECTATIVAS

Nessas questões, foram relacionados alguns itens que podem mostrar algumas opiniões e formas de pensar de uma população, no que tange a assuntos que lhes afetam, ou de interesse para os objetivos da pesquisa.

Assim, variáveis como família, educação, sexo das pessoas e expectativas quanto à Universidade, ganharam ênfase.

Ao entrevistado, eram dadas três alternativas de respostas: concorda, não tem certeza e não concorda com uma frase afirmativa.

Família Grande é Atraso de Vida

A opinião predominante dentre os entrevistados é discordante dessa afirmação (59,58%), ao passo que 32,92% concordam com ela e 7,50% não têm certeza.

Vê-se, pois, que há uma tendência da população do Salobrinho na aprovação de famílias numerosas, indo de encontro ao planejamento familiar.

É Bobagem se preocupar com o número de filhos porque a quantidade está nas mãos de Deus

O fatalismo é de um valor bastante arraigado na população entrevistada, visto que 61,67% das pessoas concordam com a vontade de Deus no número de filhos, enquanto 29,58% discordam e 8,75% não têm certeza.

Ter filha mulher não é boa coisa, pois essa não produz nada

A maioria esmagadora, 82,50%, não concorda com essa premissa, ao passo que um pequeno percentual, 7,08%, concorda e 10,42% não têm certeza.

Esse resultado mostra, pois, a não preferência por filhos do sexo masculino, como é comum em sociedades de Folk, onde determinadas ocupações são privilégios de determinados sexos.

A mulher só necessita pouco estudo, pois seu lugar é na cozinha e ao lado do marido

Em 63,34% dos casos há discordância da afirmativa acima, enquanto 29,58% concordam e 7,08% são indecisos.

O resultado apresenta enorme coerência com a questão anterior, encarando a mulher como produtiva, portanto também possível de ingressar na População Economicamente Ativa, através da educação.

Ser casado atrapalha de se tentar a sorte noutro lugar

Os entrevistados, em 70,42% dos casos, discordam da frase, 20,00% concordam com ela e 9,58% não têm certeza.

Esse número expressivo de discordantes contradiz as teorias de migração que mostram maior incidência de migrantes solteiros ou desimpedidos, em relação aos com família.

No casamento, o homem deve dirigir e a mulher deve reconhecer esse direito

Essa afirmativa tem o acordo de 81,67%, contra 13,75%, que discordam, e 4,58%, que não têm certeza.

Valores de machismo (tão comuns no Nordeste) estão impregnados nas famílias do Salobrinho.

É importante notar que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, o que não impediu a expressiva maioria que concorda com a afirmação.

Gente de idade, que tem filho, não deve estudar na Universidade

Os moradores do Salobrinho vêem abertura também para eles, os mais idosos, na Universidade, não sendo pois fator limitante a idade. Assim é que 63,33% discorda da frase, 17,92% concorda que a idade e ter família são fatores limitantes à continuidade do estudo, enquanto 18,75% não têm opinião formada sobre o assunto.

O pobre não pode estudar porque o trabalho toma todo o seu tempo

Certamente que, por conhecer pessoas pobres, que trabalham e também estudam, seja em curso primário, secundário ou faculdades, há discordância de afirmativa em 55,00% dos casos. Outros 40,00% concordam com a frase e 5,00% permanecem indecisos.

Essa Universidade que abriram é só prá gente rica

Essa questão é coerente com a anterior, pois 63,33% das pessoas não concordam que a Universidade seja só pra gente rica, ao passo que 25,00% julgam ser o ensino na região privativo à camada alta, enquanto outros 11,67% não têm opinião formada a respeito.

Muito estudo é besteira, fazenda de cacau é melhor.

A importância da educação como fator de garantia de uma ocupação e salários condignos parece estar ratificada no surpreendente número de respostas discordantes da frase (81,25%), ao passo que somente 15,42% concordam com ela.

Talvez que, em tempos passados ou mesmo em outras áreas da Região Cacaueira, se obtivesse outro tipo de resposta.

Muita gente vai mudar pro Salobrinho depois dessa Universidade

A esperança de dias melhores e o crescimento do povoado parece dominar a maioria dos habitantes do Salobrinho, que vêem na Universidade a motivadora dessa transformação.

Dessa maneira, 87,08% dos entrevistados concordaram com a frase, 5,42% não concordaram e o restante, 7,50%, não têm certeza.

Esta Universidade só veio atrapalhar a vida aqui no Salobrinho

A afirmativa de boas expectativas em relação à existência da Universidade e os bons frutos que irradiará sobre o povoado, pode ser ratificada pelo número de pessoas discordantes da frase (90,83%); havendo só 1,67% de entrevistados que concordaram com ela, para 7,50% de indecisos.

O Salobrinho vai melhorar, porque a Universidade vai trazer muito benefício

Uma terceira questão sobre as expectativas da população do povoado quanto à existência da Universidade na vizinhança, tira qualquer dúvida de um possível lado negativo daquela instituição de ensino.

É que havia boatos de que a Universidade desalojaria os habitantes do povoado, pois, para seu campus, necessitará de maior área, e o fato de os habitantes terem a posse, mas não a propriedade, dos terrenos, obviamente aumenta a insegurança dessas pessoas.

As respostas garantiram um índice de 85,83% para os que concordam com a melhora do Salobrinho, em relação à Universidade, 2,50% que discordam e 11,67% que não têm certeza.

OPINIÕES ATRAVÉS DE FRASES

Muitas das vezes, expressões brutas e cruas, quando captadas integralmente em seu contexto, são mais reveladoras do que simples percentuais.

Assim, reuniram-se algumas frases que refletem formas de encarar determinados problemas direta ou indiretamente afetos ao gênero humano, portanto também à população do Salobrinho.

Opiniões sobre a mulher

- "Filha mulher só traz dificuldades, isto é, exige mais cuidado dos pais, não pode viver à vontade, como os filhos homens".
- "A mulher é melhor de se criar, pois ajuda as mães".
- "Mais tarde é quem zela dos pais, pois o homem ganha o mundo".
- "A mulher nasce para ser mandada".
- "Cada qual com sua vida independente".
- "A mulher também tem direito a uma profissão".
- "Trabalho por que meu marido ganha pouco, e temos que dar de comer aos filhos".
- "Hoje em dia a mulher tem que trabalhar para ajudar o seu marido".
- "Se ela for inteligente, trabalha".

Opiniões sobre Educação

- "Infelizmente o ensino só vem para o rico, pobre não tem vez, tem que ser sempre analfabeto".
- "O pobre não pode pagar, pois ouvi dizer que até para se falar nesta escola, paga".
- "A Universidade é pra rico, pois o pobre não pode se "alinhar" (ter roupa, sapato, comida e livros) e lá até papel ouvi falar que é pago".
- "Só entra na Universidade quem tem "calço" (dinheiro)."
- "Talvez no futuro os filhos de pobres estudem. Agora não, é pra rico".
- "Porque o fraco também pode estudar lá. É só disposição".
- "O que se paga por mês é um absurdo. O pobre ou come ou estuda".

"O saber morre com o dono e a roça.não".

"Quanto mais se estuda, mais se tem possibilidade de ser alguém na vida".

"Estudo é bem de raiz, só se acaba com a morte. Fazenda de cacau, não".

"Falta escola noturna e dinheiro para comprar livros, cadernos e lápis".

"Aquele que tem interesse, trabalha e estuda".

"Sé tem vontade de estudar, o freguês estuda até à noite".

"O pobre depois de um dia de trabalho puxado não tem condições físicas".

Opiniões sobre a Família

"Família grande não é atraso, mas deve ser constituída em função das "posses".

"Ter muitos filhos é mais conforto, pois a família grande e criada é mais bonita".

"Família grande é dada por Deus: onde um come todos comem".

"Família grande é marcação de Deus".

"Deus dá o consolo prá tudo".

"Família grande é um estímulo, pois quando crescem ajudam aos pais e a si mesmo".

"Deus dá tudo: comida e coragem para enfrentar os dias turvos"

"Quem tem família grande, sendo fraco, sofre muito".

"Sou contra família grande. Hoje não há condições disso".

"O pobre não tem condições de dar conforto aos filhos. Sendo eles em número pequeno, em vez de comerem meio pão, come um pão inteiro. Família grande, os pais se preocupam mais, pois têm que dividir aquele pão para todos e nenhum se satisfaz. Tendo poucos filhos, ele tem condição de viver um pouco melhor".

"Só quando estão pequenos é mal, porque quando crescem ajudam os pais".

"Prá gente fraco é atraso, pois não pode dar de comer e beber. Para rico não".

"Nos tempos de hoje é preciso que se preocupe com o número de filhos, não passar de suas possibilidades".

"O freguês tem os filhos que Deus manda".

"Tudo que temos na terra é Deus que manda. Ele abençoa aquilo que a gente enfrenta".

"Se eu fosse só, já tinha ido tentar a sorte em outro lugar".

CONCLUSÕES

Dos resultados obtidos, concluiu-se que:

1. As aspirações educacionais e ocupacionais para os filhos mulheres são mais baixas do que as aspirações para os filhos do sexo masculino.
2. A população julga que as mulheres não funcionam como carga de dependência e que sejam destinadas a trabalhos domésticos, mas podem e devem participar da população economicamente ativa e que o fato de se ter filho mulher é tão desejável como ter filhos homens.
3. Existe expectativa futura em relação aos frutos da Universidade para a região e o Salobrinho. São bastante otimistas.
4. Constatou-se a visão da educação como fator de modalidade vertical e "um bem eterno", o que não se dá com a posse de fazenda de cacau.
5. A educação estaria um tanto mais democratizada, oferecendo chances aos estratos da população de renda mais baixa.
6. Em torno de 55% dos entrevistados eram analfabetos e as chances para alfabetização dessa categoria não são animadoras.
7. Mais de 70% da população residente está morando no Salobrinho há mais de 5 anos, portanto, as influências benévolas da presença da Universidade, em termos de polo de atração de população, ainda não se confirmaram, apesar das expectativas otimistas dos moradores.
8. Chega a 10% o número de famílias que não tem nenhuma renda, e 7,08% o das famílias que somado o que ganham seus componentes residentes no mesmo teto, também têm renda nula.

Essa forma de indigência, apesar de não chegar a ser identificada com a mendicância, vive de favores de amigos, parentes ou mesmo estranhos e se concentra paradoxalmente na rua do Ouro.

SUGESTÕES

Algumas das sugestões aqui arroladas são produto dos resultados da pesquisa, outras baseadas nas entrevistas abertas com pessoas moradoras no povoado, tradicionais residentes e que anseiam pelo crescimento do Salobrinho.

A) A existência de uma Unidade de Saúde (Posto de Saúde etc.) é das necessidades mais prementes. Essa Unidade deverá estar equipada dos medicamentos básicos e primeiros socorros. Os serviços dos profissionais carecerão de parte do pessoal permanente, pessoal este capaz de triar os casos que demandem centros mais avançados (Itabuna, Ilhéus, Salvador) e os que podem ser resolvidos no povoado.

A Universidade, direta ou indiretamente, pode se compromissar com essa obra.

B) A criação de um curso médio profissionalizante deve ser patrocinada pela Universidade.

Esse curso servirá para os estágios de alunos dos diferentes ramos de Filosofia e poderia admitir estudantes não pertencentes ao Salobrinho, apesar da população do povoado ter um potencial (faixa etária) suficiente para seu funcionamento.

A área de curso deve ser pensada com muito cuidado, levando em consideração as boas e más experiências desse tipo de curso na Região Cacaueira.

É importante lembrar que esse curso tem duas frentes dinâmicas: o treinamento do aluno estagiário da FUSC e o aluno morador no Salobrinho e adjacências, oportunizando-o a ocupação de diferentes chances no mercado de trabalho, a curto prazo.

C) Motivar, através de campanha local de esclarecimento, a procura do MOBREAL, visto que o número de analfabetos é expressivamente grande e o movimento de alfabetização foi de insucesso total no Salobrinho, há alguns anos. A frequência às aulas e a conscientização da alfabetização foram decepcionantes, fatos atestados também pelos dois únicos casos encontrados de alfabetizados pelo MOBREAL.

D) A criação de uma Central de Assistência Jurídica, atuando em todos os ramos do Direito, parece ser de grande importância.

Alunos do curso de Direito dariam assistência gratuita às pessoas residentes no Salobrinho, independente da camada social (apesar da estratificação rígida do povoado) a que pertença.

Além da medida de cunho social, também servirá de excelente treinamento para esses alunos.

E) Cuidados na instalação de serviço de água e esgoto devem ser providenciados. As vantagens desse tipo de serviço são tão óbvias que não serão discutidas.

F) Seria muito oportuna a instalação de um Colégio de Aplicação (nível médio), objetivando preparar alunos para ingressarem na Universidade.

G) A construção da Casa do Estudante é algo que deve constar como sugestão para futura preocupação da Universidade.

H) A recomendação final é que a Universidade de Santa Cruz saiba corresponder à grande esperança que os moradores do Salobrinho depositam nela.

Numa região (pobre região rica) de desigualdades gritantes, da posse da terra e das oportunidades ocupacionais, numa região de valores imediatistas, individualistas e utilitaristas, deve se alevantar um valor maior, mais eterno, mais democrático, mais desinteressado e isso tudo se resume em um bem: a EDUCAÇÃO, e o fermento, agente dessa mudança social deve ser um só: A UNIVERSIDADE SANTA CRUZ.

A oportunidade não deve escapar.



